

CLIPPING

24 e 25 de Novembro de 2018
O Liberal – Cultura, 9- Arte

ONDA CONSERVADORA

CRIAÇÃO SEM AMARRAS

PENSAMENTO - A quem interessa impor limites para a liberdade artística no Brasil?

A criatividade é considerada uma capacidade humana de grande valor universal. Ela é uma condição brilhante para o impulso da evolução humana, sinônimo de inventividade, inteligência e talento, natos ou adquiridos, para criar, inovar, quer no campo artístico, quer no científico, esportivo. Então como é possível frear a criatividade na música, teatro, dança e artes plásticas? Procurado para falar sobre a liberdade de expressão no campo das artes, o doutor em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Afonso Medeiros, que há 29 anos dá aulas e faz pesquisas na Universidade Federal do Pará (UFPA), reitera que a solução para substituir o susto pela aproximação com a arte é a educação em arte.

O lema como sempre “é vá ao cinema, vá à exposição, ao



teatro, questione, se pergunte se aquela imagem que você vê diante de si, é aquilo mesmo que acontece, se aquele trecho que você lê e ouve, tem outro sentido por trás, porque normalmente tem. Veja o mundo com um olhar mais largo, mais generoso. Uma obra é sempre um questionamento. A arte é um exercício que se volta para a humanidade, o questionamento do próprio ser humano e da relação do humano com o mundo. É o que a gente poderia chamar de humanização do mundo. A gente olha o mundo de uma maneira humanizada, a gente não pode ler o mundo de outra maneira”, frisou o doutor, que dá aulas nos



“Arte é um exercício que se volta para a humanidade e da relação do humano com o mundo”

cursos de licenciatura e bacharelado do Instituto de Ciências das Artes, instituição que congrega toda a área de arte da UFPA, e também é pesquisador bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), órgão ligado ao Mi-

nistério da Ciência, Tecnologia e Inovação para incentivo à pesquisa no Brasil.

Para Afonso, a questão da liberdade de expressão provavelmente nasceu junto com a arte. Uma capacidade humana que deve ser preservada, sem amarras, afinal, há limites para a arte poder expressar livremente, gestualmente, sonoramente, visualmente o pensamento do seu autor? Há quem defenda a censura dos trabalhos artísticos numa volta ao passado. O pesquisador enfatiza que a liberdade artística é imediatamente questionada e passa a ser censurada sempre que se aproxima um período autoritário, ditatorial na história da humanidade.

São muitos os exemplos, pontuou ele, rememorando o pintor renascentista vene-

ziano Paolo Veronese que respondeu à Santa Inquisição porque sua obra era considerada licenciosa, ou seja, vista como uma forma muito peculiar de interpretar as escrituras e os evangelhos, que aparentemente, não condizia com a concepção da doutrina da Igreja Católica. É dele, inclusive, a frase célebre, "nós, os artistas como os poetas e os loucos, gozamos da mais absoluta liberdade", quando questionado do por que fazer aquele tipo de interpretação. Ao final de sua vida, Verone tinha tantas encomendas a realizar, dada a enorme quantidade

de pedidos, que um irmão, dois de seus filhos e um sobrinho tiveram que concluir as numerosas obras inacabadas, depois de sua morte. Veronese morreu no auge do sucesso como artista e bastante próspero.

"Quando fiz teatro durante a ditadura civil-militar de 1964, mesmo em grupos de jovens católicos, dentro da Igreja Católica, tínhamos de encenar a peça antes da estreia para os censores assistirem e decidirem se a liberariam ou não. Veja, dentro da Igreja, e mesmo assim, trechos literais do Evangelho eram vetados por serem considerados subversivos", disse.

